





FARMACOVIGILÂNCIA: DESAFIOS NO REGISTRO DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS (EAM)

Autor(res)

Mylena Da Silva Coelho
Milena Barboza Torres

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Resumo

A farmacovigilância é um campo essencial da saúde, voltado à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos a medicamentos (EAM), fundamentais para garantir a segurança do paciente e a qualidade dos produtos utilizados na terapêutica. Os EAM podem gerar consequências clínicas graves, como aumento da morbimortalidade, além de impactos econômicos e sociais, como elevação dos custos hospitalares, danos psicológicos e perda de credibilidade dos serviços de saúde e dos medicamentos envolvidos. Nesse contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) disponibiliza o sistema VigiMed como plataforma oficial de notificação, acessível tanto a profissionais quanto ao público em geral, com o objetivo de monitorar e melhorar a segurança do uso de medicamentos no país.

Para analisar o conhecimento e a prática de notificação, foi realizada uma pesquisa com 30 profissionais da saúde, entre farmacêuticos, técnicos, enfermeiros e médicos. O estudo revelou que, embora (70%) já tenham ouvido falar do VigiMed, a maioria (83,3%) nunca realizou notificações de EAM, evidenciando desconhecimento prático e ausência de preparo para utilizar o sistema. O aprendizado sobre o tema ocorre principalmente na graduação (30%) e no ambiente de trabalho (23,3%), enquanto a divulgação por canais institucionais ainda é insuficiente. Ademais, (51,7%) dos participantes declararam não se sentir preparados para notificar, atribuindo essa limitação à falta de capacitação e incentivo organizacional.

Dentre as sugestões apresentadas pelos participantes para ampliar a adesão, destacam-se maior incentivo institucional (70%), capacitação contínua dos profissionais (66,7%), devolutiva das notificações enviadas (26,7%) e simplificação do processo de registro (23,3%). Esses dados apontam a necessidade de fortalecer estratégias de educação permanente, estruturar protocolos institucionais de incentivo e investir na divulgação do VigiMed, de modo a promover maior engajamento da equipe de saúde.

Conclui-se que, apesar do reconhecimento da importância do sistema, sua utilização ainda é restrita devido a barreiras relacionadas à formação, insegurança no preenchimento e ausência de apoio organizacional. Assim, é imprescindível adotar medidas que incluam a capacitação efetiva, incentivo institucional e a modernização da plataforma, assegurando avanços na farmacovigilância e contribuindo para a promoção de uma assistência mais







segura e eficiente à população.